

# A PRESENÇA DO PIANO NA CIDADE DE UBERLÂNDIA-MG: UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE AS AÇÕES PEDAGÓGICO-MUSICAIS NO PERÍODO DE 1888 A 1957

*Daniela Carrijo Franco Cunha*  
UFU/Conservatório Estadual de Música “Cora Pavan Capparelli”  
[danicfranco@hotmail.com](mailto:danicfranco@hotmail.com)

*Lilia Neves Gonçalves*  
Universidade Federal de Uberlândia  
[lilia\\_neves\\_2006@hotmail.com](mailto:lilia_neves_2006@hotmail.com)

**Resumo:** O objetivo dessa pesquisa de mestrado apresentada nessa comunicação de pesquisa foi estudar as ações pedagógico-musicais que envolveram o piano na cidade de Uberlândia- MG no período de 1888 a 1957. De caráter documental essa pesquisa teve como fonte jornais que circularam na cidade durante esse período. A educação musical como prática social (SOUZA, 2004), as práticas musicais como processos de civilização (ELIAS, 1994), e as atividades pianísticas enquanto elementos de distinção social (BOURDIEU, 2007b) foram o suporte teórico para a reflexão sobre os dados analisados. Concluiu-se que o piano foi um instrumento com forte presença na vida das pessoas da cidade, o que favoreceu o ensino/ aprendizagem do instrumento nas diversas formas e espaços.

**Palavras chave:** Educação musical; ações pedagógico-musicais; piano na cidade de Uberlândia-MG.

## Introdução

Esta comunicação apresenta os resultados obtidos na pesquisa de mestrado<sup>1</sup> que se propôs a investigar ações pedagógico-musicais que envolveram o piano na cidade de Uberlândia-MG no período de 1888 a 1957, na perspectiva da educação musical.

Esse recorte temporal deu-se porque 1888 é o ano em que a cidade foi elevada à categoria de município, e o ano de 1957 demarca um período de mudanças no ensino do

<sup>1</sup> Trabalho realizado no Curso de Pós-graduação – Mestrado em Artes da Universidade Federal de Uberlândia intitulado “A presença do piano na cidade de Uberlândia-MG: um estudo documental sobre as ações pedagógico-musicais no período de 1888 a 1957”, sob a orientação da profa. Dra. Lilia Neves Gonçalves.

piano na cidade, quando foi criado o Conservatório Musical de Uberlândia e outras práticas pedagógicas foram institucionalizadas. Nesse sentido, sabe-se também que outras dinâmicas em relação ao ensino/aprendizagem do piano foram instauradas na cidade.

Assim, nesta pesquisa, buscou-se compreender a presença do piano nas atividades educativo-musicais relacionadas com a música em Uberlândia até 1957 e entender de que maneira essa presença estava associada a ações pedagógico-musicais que envolviam o referido instrumento na cidade.

Entende-se, neste trabalho, que “ações pedagógico-musicais” relacionadas ao piano são atividades relacionadas com o piano no âmbito da aula, dos concertos, da música presente em eventos dançantes, culturais ou religiosos. O aluno, o professor ou o ouvinte do piano são pessoas que estavam envolvidas com o instrumento, sendo que esse envolvimento acaba sendo permeado de aprendizagens.

O foco deste trabalho não está na história do piano na cidade ou mesmo nas ideias pedagógicas adotadas no decorrer do período delimitado, mas trata de investigar, segundo as notas veiculadas nos jornais, a presença do piano pensada como prática social que também é constituída da formação cultural e dos costumes das pessoas da cidade.

Dessa forma, um estudo que dirige o foco para a presença do piano na cidade, com suas práticas, seus espaços e personagens pode contribuir para a área da educação musical, quando parte-se para a compreensão dessa atividade pianística enquanto uma prática social. Portanto, estudar como o piano foi se tornando presente na cidade pode vir a ser importante para que se compreenda sua prática pedagógico-musical no seio da sociedade local a partir de um conjunto de ações e de ideais da época relacionados não só com esse instrumento, mas também com a música na cidade, educação e arte em geral.

## **Fundamentos teóricos**

Uma das perspectivas teóricas adotadas na pesquisa realizada foi o da música como prática social. Segundo Souza (2004), a música é um “fato social” de uma determinada sociedade, e está ligada à produção sociocultural de uma região, ou seja, ao fazer musical de um determinado tempo e espaço. A atividade musical é entendida como uma atividade

realizada a partir de experiências musicais de um grupo social (SOUZA, 2014, p. 14). Isso está diretamente ligado à relação que as pessoas constroem com a música.

Outra perspectiva teórica desta pesquisa se deu a partir de algumas ideias dos sociólogos Norbert Elias (2006, 1994) e de Pierre Bourdieu (2007a, 2007b, 1990). Norbert Elias a partir de suas reflexões sobre a educação escolar e cultural como um caminho para se chegar à “civilização”, termo muito presente nos documentos analisados. Bourdieu, na relação e apontamentos de diferenciação das classes sociais e no que se refere à aquisição dos vários tipos de capital discutidos em sua teoria.

## Metodologia

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa documental e teve como fontes, essencialmente, documentos escritos, como jornais, produzidos pela imprensa uberlandense e que circularam no período de 1888 a 1957. Assim, os jornais consultados foram: “A Nova Era”, “A Notícia”, “O Alarme”, “A Reação”, “O Progresso”, “O Binóculo”, “A Tribuna”, “Triângulo Mineiro”, “O Correio de Uberlândia” e “O Repórter”. Foram analisados cerca de 700 artigos<sup>2</sup>, sendo importante mencionar que o primeiro jornal que circulou em Uberlândia, encontrado no Arquivo Público Municipal, data de 1897, mas a primeira referência encontrada na imprensa local relacionada com a música e ao piano data de 1907 (SIMÃO; GONÇALVES, 2011).

Nesses jornais foram analisados conteúdos importantes para a discussão do tema proposto, tais como o lugar que o piano ocupava na cidade, as aulas de música e de piano na cidade, os espaços ocupados pelo instrumento e as apresentações que aconteciam na cidade.

Os jornais têm sido fonte importante de pesquisa para estudiosos de várias áreas. No caso da educação, pesquisadores utilizam os jornais ou outros tipos de impressos, como documentos para refazer os caminhos do ensino em alguma cidade ou região. De acordo com Araújo e Inácio Filho (2005, p. 177), os estudos envolvendo a imprensa possibilitam

---

<sup>2</sup> O levantamento desses artigos foi realizado a partir de projetos de iniciação científica orientados pela Profa. Dra. Lilia Neves Gonçalves com bolsas do CNPq.

resgatar publicações que falam de concepções pedagógicas que circularam em determinada região.

Na concepção desses autores, os jornais, geralmente, mostram a trajetória da educação, com as manifestações dos problemas educacionais, além de revelar os costumes e maneiras de viver da sociedade, através dos discursos emitidos na época. Também, segundo Gonçalves Neto (2002, p. 206), “os jornais são elementos fundamentais para se captar as principais representações de uma época, pois centraliza boa parte das opiniões e das atenções da elite intelectual, que trabalha na moldagem da cultura”. Assim, é preciso reconhecer que as ideias divulgadas nos jornais não são necessariamente a realidade social, mas sim o que “se torna homogêneo entre a elite dominante” (p. 223).

Dessa forma, foi possível tecer as notícias a fim de construir um enredo significativo que mostrasse também elementos empíricos percebidos mediante os indícios deixados pelos artigos (GINSBURG, 1989), mas procurando “ser fiel” ao noticiado nos jornais.

## **A cidade e a ideia de civilização e progresso**

Uberlândia, uma cidade que nasceu no arcabouço dos ideais republicanos, tinha seu discurso disseminado nos jornais, cujo foco era a civilização e o progresso. As pessoas que frequentavam as apresentações musicais que aconteciam na cidade eram vistas com distinção, e como “pessoas civilizadas”, como é possível verificar na nota do jornal A Nova Era de 1909<sup>3</sup>:

Não admira, porem, que o povo que freqüenta o jardim deixe de receber com applausos a execussão musical dos esforçados operários, visto como data de muito pouco tempo ainda, esta innocente diversão de passeio e musica no jardim, não tendo portanto costume de harmonisar as harmonias da musica, com os progressos que a civilisação vai pouco a pouco introduzindo nos costumes e na índole dos povos (Jornal A Nova Era, 9 de março de 1909)<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> A grafia original tal como escrita nos jornais foi mantida no trabalho, conforme a língua portuguesa adotada na época, bem como os erros de ortografia e concordância dos colonistas locais.

<sup>4</sup> [Música no jardim]. *Jornal A Nova Era*. 9 de março de 1909, n. 76.

Nesse artigo “Música no jardim” percebe-se, por um lado, o destaque dado pelo jornalista ao povo que não aplaudia a banda, por outro lado, deixava claro que a presença nas apresentações era considerada um costume associado à ideia de civilização. Nesse sentido, os costumes foram se moldando, aos poucos, às ideias do que seria uma sociedade civilizada.

De acordo com Norbert Elias (1994) o “conceito de civilização refere-se a uma grande variedade de fatos: ao nível da tecnologia, ao tipo de maneiras, ao desenvolvimento dos conhecimentos científicos, às ideias religiosas e aos costumes” (p. 23). Todavia esse conceito “descreve um processo ou, pelo menos, seu resultado. Diz respeito a algo que está em movimento constante, movendo-se incessantemente ‘para a frente’ ” (ELIAS, 1994, p. 24).

Nessa mesma linha, ainda pode ser visto no artigo do jornal “Correio de Uberlândia”, que, ao divulgar um concerto de piano na cidade, publicou que a sociedade uberlandense ganhava “com esses belos requisitos em aquisição familiar e a cidade os fôros de civilização que a recomendam” (Jornal Correio de Uberlândia, 10 de junho de 1950)<sup>5</sup>.

Acredita-se que o piano e os eventos em que ele estava presente, tais como os concertos, os saraus e apresentações artísticas foram oferecendo oportunidades de modificação dos hábitos e costumes das pessoas da cidade que, segundo os jornais, traria a civilidade das pessoas.

Em relação ao progresso, a música estava presente principalmente na criação de entidades e inauguração de benfeitorias na cidade. A rádio, por exemplo, que chegou à Uberlândia em 1939 (Rádio PRC6) foi considerada um grande acontecimento de progresso na cidade.

Diante do exposto, fazer de Uberlândia uma cidade de cultura era um ideal divulgado nos jornais. Nesse sentido, em seu aspecto enquanto cultura, de acordo com os jornais analisados, a música foi tida como um meio que também era importante como uma forma de oportunizar momentos de lazer para a sociedade.

---

<sup>5</sup> [À margem de uma audição de piano]. *Jornal Correio de Uberlândia*, n. 2920, 10 de junho de 1950, p. 4.

É importante destacar que a ideia de cultura da época era que pessoas cultas eram aquelas da cidade e não do campo. Pessoas intelectuais, que possuíam hábitos de ouvir música e frequentar concertos. Eram aquelas que possuíam grande capital cultural (BOURDIEU, 2007).

Pensando assim, o piano destacava-se por ser um instrumento que proporcionava ganho de capital cultural, e por isso estava presente na educação das crianças e jovens, especialmente das mulheres de Uberlândia.

## As aulas de piano

A análise das aulas de piano se deu a partir do levantamento de anúncios de aulas do instrumento e também foi possível investigá-las a partir da divulgação de apresentações musicais noticiadas pelos jornais. O piano estava presente em recitais como instrumento solista ou como instrumento acompanhador, na maioria das vezes acompanhando canto ou algum instrumento de sopro.

Os anúncios, que eram divulgados nos jornais, ofereciam ensino de música e aulas de piano para crianças e adultos. Em um anúncio, de 1907, pode-se encontrar algumas características da aula de piano no período estudado nessa pesquisa:

O abaixo assignado avisa aos srs. Paes de família que lecciona muzica em casa de sua residência, sendo das 4 ás 6 horas da tarde para meninos e meninas e das 6 ás 8 horas da noite para adultos [...]. Outrosim, lecciona também em casas familiares pelo preço que convencionar (Jornal O Progresso, 3 de novembro de 1907)<sup>6</sup>.

Tal como está divulgado no anúncio, o ensino estava focado nos elementos e noções teóricas da música, bem como na leitura de partituras, e não em um instrumento específico.

Ao que indica o anúncio essas aulas eram de caráter coletivo, eram pagas e aconteciam em domicílio, dos alunos ou do professor.

<sup>6</sup> [Aula de Muzica]. *Jornal O Progresso*, 3 de novembro de 1907, n. 7.

Outra característica das aulas de piano era que eram destinadas principalmente para mulheres. De acordo com Gonçalves (2007, p. 131), em Uberlândia, havia a atribuição social do piano como sendo instrumento para mulheres, apesar de haver um ou outro homem tocando.

Essa relação do ensino de piano com a educação feminina é reforçada por Freire (2010), quando afirma que:

além de restrições à educação que recebiam, suas leituras eram severamente fiscalizadas pelos pais e maridos, elas concentravam muito de suas atenções nas atividades artísticas, mostrando-se peritas e devotadas, sobretudo ao piano (FREIRE, 2010, p. 65).

Diante do exposto percebe-se que o interesse pela música, especialmente pelo piano, era bem visto e aprovado pela sociedade. Isso fazia parte da “boa conduta” (ELIAS, 1994) da época para as famílias mais abastadas. Considerando o pensamento de Bourdieu (2007b), tornar-se estudante ou professor de piano podia ser uma forma de se adquirir capital cultural e de se tornar membro da classe “privilegiada” na cidade.

## Os professores do instrumento

Os professores que ensinavam música na cidade possuíam formação musical variada. Alguns adquiriram formação estudando com professores de fora da cidade, outros “aprenderam a tocar seus instrumentos na família, com vizinhos, nos conjuntos de bailes, no circo” (GONÇALVES, 2007, p. 128) e passavam a ensinar. Eram professores/músicos que ensinavam de acordo com sua prática.

Muitos deles escreviam “música para bandas, orquestras, piano e outros instrumentos, sob encomenda” (Jornal O Progresso, 8 de outubro de 1910)<sup>7</sup>. Um aspecto vivido na época era que os professores de música, geralmente, compunham e transcreviam músicas para os alunos, visto que os alunos só conseguiam adquirir partituras em outras cidades.

<sup>7</sup> [Sem título]. *Jornal O Progresso*, 8 de outubro de 1910.

Uma característica importante das aulas de piano na cidade, é que os professores, no início do século não tinham formação específica para lecionar o instrumento, tinham uma formação que lhes permitia dar aulas de vários instrumentos, como em um anúncio de 1911: “Professora de piano: Virgilina da Silva Marques, com longa prática de ensino leciona música, canto, piano e bandolim em sua residência ou em domicílio mediante contracto”<sup>8</sup>.

Pelos anúncios dos jornais foi possível perceber que muitos professores ensinavam noções de música para o piano mesmo sem saber tocá-lo efetivamente. Essa prática ocorria com vários instrumentos, o que leva a inferir que o foco das aulas não estava na técnica do instrumento, mas sim em noções teóricas e mais amplas da música.

## Os espaços que o piano estava presente

Como mencionado, o piano estava presente em recitais como instrumento solista ou como instrumento acompanhador, na sua maioria acompanhando canto ou instrumento de sopro. Essas apresentações aconteciam em salões nobres da cidade, no cinema, na rádio, em casas de pessoas consideradas elite na cidade, bem como em salões de escolas, nestes últimos nos concertos chamados lítero-musicais.

Até 1945, no repertório dessas apresentações constavam obras de compositores brasileiros, europeus do período clássico-romântico e estudos técnicos. A partir de 1946 aparecem citados os compositores Bach e Debussy, e a partir de 1950, compositores tidos como modernos e contemporâneos ao período, como por exemplo: Ernani Braga, Saint Sæens, Ernesto Nazareth. É importante destacar que pelos jornais, o repertório pianístico erudito era visto como modelo ligado ao progresso e modernismo.

Além do repertório, depois das apresentações, os jornais publicavam comentários do concerto, evidenciando a sociedade que estava presente com os termos “seleta assistência”, “cultura plateia”, “generosa elite”, “gente de fina flor da sociedade”, “representantes do núcleo intelectual”, “povo culto” e “escol<sup>9</sup> da cidade”.

<sup>8</sup> [Professora de piano]. *Jornal O Progresso*, n. 17, 14 de janeiro de 1911.

<sup>9</sup> Elite, as pessoas mais cultas (FERREIRA, 2004, p. 363).



Na escola, o piano, além de estar presente em apresentações litero-musicais<sup>10</sup>, o ele também era presente nas salas de aula como acompanhador das aulas de música, especialmente de canto orfeônico. Sabe-se que não havia aulas de piano na escola, porém o instrumento ocupava seu espaço na sala de aula de música.

Algumas atividades extracurriculares contemplavam a música na escola, como por exemplo, a formação de grupos musicais, como o coro orfeônico, bandas, especialmente os eventos litero-musicais, que oportunizavam tanto o convívio social entre os alunos, professores, músicos e ouvintes, como proporcionavam “momentos artísticos” envolvendo a sociedade uberlandense.

A primeira menção à presença do piano no cinema, nas fontes consultadas, data de 1914 quando o Cinema São Pedro<sup>11</sup> não consegue mais manter uma orquestra em suas sessões diárias, e o piano passou, então, a substituí-la. Além de ser o instrumento utilizado para preencher ou acompanhar sonoramente as imagens projetadas, o piano também passou a utilizar o palco do cinema para apresentações musicais de pianistas locais ou convidados.

Sabe-se que os cinemas eram utilizados para o “lazer e a cultura” que, por sua vez, eram espaços “integrados à simbologia do progresso e da civilidade” (DÂNGELO, 2005, p. 74). Nesse sentido, acredita-se que a busca pela civilização e educação da população, por meio da arte, contava com os cinemas, seja através de filmes ou documentários, seja através da música acompanhadora ou de recitais solos.

O ato de ir ao cinema para assistir a filmes ou apresentações musicais foi se tornando um ato social, um costume criado em função da relação entre as pessoas, que tinha como motivação o encontro rotineiro, fugaz pelas ruas da cidade de Uberlândia.

Já com a chegada da rádio em 1939, a cidade passa a ter mais um meio de lazer. A rádio passou também a difundir as manifestações musicais, sob a forma de concertos que

---

<sup>10</sup> Concertos com apresentações de música, narrações, declamações ou recitativos.

<sup>11</sup> O cinema São Pedro foi inaugurado em Uberlândia em 28 de novembro de 1909 e a primeira exibição foi do filme “Bala de Bronze”. (ver: < <http://www.correiodeuberlandia.com.br/colunas/cronicasdacidade/cinemas-pioneiros/> >

aconteciam nas escolas ou nos salões nobres da cidade. Os eventos passaram a ser irradiados.

Outro espaço em que o piano estava presente era a residência de pessoas reconhecidas como “elite da cidade”. Pessoas essas que tinham piano em casa e que realizavam reuniões com amigos e familiares permeadas por música e declamação de poesia. Além desse tipo de reunião, acredita-se que, antes de os jornais começarem a divulgar os concertos de piano na cidade, as apresentações com cunho mais pedagógico em que professores e alunos divulgavam o que ensinavam e aprendiam aconteciam na casa das pessoas, das professoras ou de alunos.

## **Considerações finais**

O ensino/aprendizagem esteve presente, portanto, nas muitas ações relacionadas com o piano em cada espaço e em cada prática, geralmente, com objetivos diferentes em Uberlândia. Algumas vezes com aprendizagem individual, outras com aprendizagem coletiva. Todavia, o conhecimento foi construído em cada ação pedagógico-musical que envolvia o piano.

A aprendizagem que acontecia nos eventos, como apresentações, concertos escolares, tinha como objetivo envolver o indivíduo com a música, com o piano, ensinando a plateia a “se portar” num concerto, a aplaudir e até mesmo a ouvir. Era uma aprendizagem com objetivo de “educar” e “civilizar culturalmente” as pessoas da cidade.

Assim, pode-se afirmar que o ensino de piano existiu na cidade desde o início do século, isso quando se considera não somente as aulas em casa, mas um ensino/aprendizagem que acontecia também nas apresentações, nos eventos lítero-musicais e em todos os espaços da cidade em que o piano era tocado.

Estudar como o piano foi se tornando presente na cidade pode vir a contribuir para que se compreenda essa prática no seio da sociedade local, a partir de um conjunto de ações e de ideais da época relacionados não só com esse instrumento, mas também com a música na cidade e com ações pedagógico-musicais aliadas aos ideais de educação e civismo

presentes na época. Nessa perspectiva, a música como prática social, colaborava no fortalecimento do pensamento de civilização e de educação cultivados na época, incluindo o bom comportamento, a moral, o patriotismo e a ordem na cidade.

## Referências

ARAÚJO, José Carlos Souza; INÁCIO FILHO, Geraldo. Inventário e interpretação sobre a produção histórico-educacional na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: da semeadura à colheita. In: GATTI JÚNIOR, Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo (Orgs.). *História da educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

BOURDIEU, P. *Escritos da educação*. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (Orgs.). 9. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007a.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007b.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino*. Lisboa: Vega, 1990.

CARVALHO, Luciana Beatriz de Oliveira Bar. *A configuração do grupo escolar Júlio Bueno Brandão no contexto republicano (Uberabinha – MG 1911-1929)*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2002.

DÂNGELO, Newton. *Aquele povo feliz, que ainda não sonhava com a invenção da rádio: cultura popular, lazeres e sociabilidade urbana – Uberlândia 1900/1940*. Uberlândia: EDUFU, 2005.

ELIAS, N. *Escritos e ensaios: estado, processo, opinião pública*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. V. 1.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. v. 1.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa*. 6 ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. Mulheres pianistas e compositoras, em salões e teatros do Rio de Janeiro (1970-1930). *Cuadernos de Música, Artes Visuales e Artes Escênicas*, Bogotá. v. 5, n. 2, jul./dez. 2010.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. Tradução de: Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GONÇALVES, Lilia Neves. *Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia nas décadas de 1940 a 1960*. Tese (Doutorado em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GONÇALVES NETO, W. Imprensa, civilização e educação: Uberabinha (MG) no início do século XX. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI JUNIOR, Décio (Orgs.). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

SIMÃO, Diego Caaobi dos Santos; GONÇALVES, Lilia Neves. *Práticas músico-pedagógicas no discurso dos jornais que circularam em Uberlândia de 1897 a 1915*. Relatório pesquisa CNPq, 2011. (não publicado).

SOUZA, Jusamara. Música em projetos sociais: a perspectiva da sociologia da educação musical. In: *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo editorial, 2014.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.